

Dívida do setor público chega a 3,91% do PIB

O déficit operacional do setor público acumulado de janeiro a novembro de 1996 chegou a R\$ 27 bilhões, um aumento de R\$ 2 bilhões em relação ao acumulado janeiro-outubro. Os R\$ 27 bilhões representam 3,91% do Produto Interno Bruto (PIB) relativo ao mesmo período, segundo dados divulgados ontem pelo Banco Central. Houve ligeira melhora em relação ao acumulado janeiro-outubro, quando o déficit estava em 4,01% do PIB no mesmo período.

O setor público inclui governo federal, estaduais, municipais e empresas estatais. O déficit operacional, pelo critério adotado pelo BC, registra o aumento do endividamento público em todos os níveis, levando em conta inclusive as despesas com o pagamento de juros.

De acordo com a previsão dos técnicos, a tendência de expansão do déficit deve ter sido retomada em dezem-

bro, terminando o ano num valor maior do que o registrado até novembro. "O último mês do ano é tradicionalmente prejudicial às contas públicas, devido, entre outros fatores, ao pagamento de 13º salário do funcionalismo", lembrou o chefe do departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes.

A pressão dos juros continua sendo o principal problema das contas públicas. Os gastos com esse item aumentaram em R\$ 2,3 bilhões em novembro. Excluídos os juros, o restante do balanço de despesas e receitas públicas apresentou uma recuperação.

No chamado conceito primário (exclui os juros), o setor público ficou deficitário em apenas R\$ 9 milhões ao final de novembro - ou seja, fechou praticamente em equilíbrio. Esse resultado foi puxado pelo desempenho das estatais, que aumentaram seu superávit primário de R\$ 1,5 bilhão em outubro para R\$ 2 bilhões em novembro.